

A moça no
Morro Dona Marta:
“Cheguei a
protestar muitas
vezes na frente da
Casa Branca. Me
envolvi em
algumas causas
sociais, ecológicas.
Eu protestava por
tudo”, diz ela, que
viveu nos EUA e
hoje mora no Rio



Theresa Williamson

Por Fabio Brisolla

Filha de pai inglês e mãe brasileira, urbanista ensina como as redes sociais podem ajudar projetos comunitários no Rio

A busca pelo desenvolvimento de organizações comunitárias sempre direcionou a vida de Theresa Williamson. Neste caminho, ela encontrou na internet a ferramenta ideal para promover mudanças. Ao longo do ano passado, 180 líderes comunitários do Rio aprenderam a explorar, de forma mais eficaz, o potencial de redes sociais como Facebook e Twitter. Outro grupo, formado por 20 jovens da região metropolitana, estudou Jornalismo Comunitário. As duas iniciativas levam a assinatura da Comcat, sigla da ONG Comunidades Catalisadoras, criada por Theresa no ano 2000.

Filha de um casal de economistas (o pai, inglês, e a mãe, brasileira), ela nasceu na Inglaterra e veio morar no Rio ainda criança. Viveu em Santa Teresa até mudar para os Estados Unidos. Em Washington, onde passou a adolescência, descobriu sua aptidão por causas sociais.

— Cheguei a protestar muitas vezes na frente da Casa Branca. Me envolvi em algumas causas sociais, ecológicas. Na verdade, eu protestava por tudo — diz Theresa, aos 36 anos, hoje moradora de Ipanema.

Os cartazes contra tudo e contra todos ficaram pelas calçadas quando ela decidiu estudar Biologia. Já no fim do curso, percebeu que não era aquilo que queria. Resolveu fazer pós-graduação em Urbanismo, após ter contato com o assunto nas aulas de Economia Ambiental. Para escrever a tese de doutorado, voltou ao Rio. Queria falar sobre a relação entre

poder público e organizações comunitárias.

— Comecei a visitar as favelas e fui descobrindo escolas de arte, centros de apoio a idosos e vários outros projetos organizados pelos próprios moradores. Sem ajuda alguma — lembra Theresa.

O impacto da experiência resultou na criação da Comunidades Catalisadoras que, num primeiro momento, tinha o objetivo de ser um banco de informações sobre soluções sociais. A ideia de Theresa era divulgar os formatos de projetos bem-sucedidos em áreas de baixa renda. A Comcat acabou virando assunto de sua tese de doutorado. E seu projeto de vida.

— Theresa poderia ter escolhido várias profissões, mas quis ser uma empreendedora social. E, com muita dedicação, ela vem devotando a vida a este sonho de desenvolvimento comu-

nitário — elogia Rodrigo Baggio, criador do CDI (Comitê para Democratização da Informática).

Os cursos oferecidos pela Comcat são realizados na sala de aula do CDI na Fundação Progresso. As novas tecnologias marcaram um novo capítulo na história da Comcat.

— Com a chegada da internet nessas comunidades, resolvemos mudar o foco — diz Theresa. — A ligação com a favela continuou, mas passamos a fornecer ferramentas que ajudassem na comunicação dessa população.

Cíntia Luna, de 33 anos, é estudante de Marketing, presidente da Associação de Moradores do Morro do Fogueiro e ex-aluna do curso da Comcat sobre mídias sociais.

— Aprendi como usar as redes sociais para a captação de recursos. A associação hoje está no Facebook, no Orkut, no LinkedIn — diz Cíntia, que destaca o trabalho de Theresa. — Ela teve a grande sacada de juntar líderes comunitários e mostrar o horizonte que pode se abrir com a internet através da divulgação de nossas ações.

O tráfego de informações produzido pelas comunidades frequentemente vai parar no blog Favela.Info, que reúne principalmente os textos de alunos do curso de Jornalismo Comunitário. Um assunto tem sido recorrente nas reportagens:

— Nós temos acompanhado as remoções de moradores (de áreas desapropriadas) e relatamos muitas falhas nesse processo — diz Theresa.

A garota que protestava por tudo, desta vez, parece saber onde quer chegar. ●

“

Comecei a visitar as favelas e fui descobrindo escolas de arte, centros de apoio a idosos e vários outros projetos organizados pelos próprios moradores. Sem ajuda alguma

”